



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/08/2020 a 31/08/2020

Indexação: “queimada” or “incêndio florestal” or “incêndio”

Documento 1/6

15.2020.B	Sessão Outro Evento	05/08/2020-13:20
Publ.: DCD - 8/6/2020 -	PROFESSORA ROSA NEIDE-PT -MT	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Repúdio à política ambiental implementada pelo Governo Jair Bolsonaro. Aumento das queimadas na floresta amazônica e no pantanal mato-grossense. Solidariedade aos povos indígenas da região de fronteira entre os Estados de Mato Grosso e Rondônia. Defesa de rejeição dos vetos presidenciais apostos ao Projeto de Lei nº 1.142, de 2020, sobre as medidas de prevenção do contágio e da disseminação de coronavírus em territórios indígenas; a criação do Plano Emergencial para Enfrentamento à Covid-19 em Territórios Indígenas; a adoção de medidas de apoio às comunidades quilombolas e aos demais povos e comunidades tradicionais para enfrentamento da doença; e a alteração da Lei nº 8.080, de 1990, com vista à garantia do aporte de recursos adicionais em situações emergenciais e de calamidade pública.

A SRA. PROFESSORA ROSA NEIDE (PT - MT. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, presentes remotamente nesta sessão, eu gostaria de falar hoje um pouco acerca da questão ambiental do nosso País.

Podemos afirmar que temos um Governo que destrói o meio ambiente, desmonta a estrutura de controle e fiscalização ambiental, ataca as políticas do meio ambiente, exclui a ciência e o conhecimento das decisões de Governo, entrega os recursos naturais para desmatadores e criminosos ambientais, protegendo apenas os grandes latifúndios e o sistema financeiro.

Quero abraçar o povo da divisa de Mato Grosso com Rondônia, região onde estão os indígenas suruís e demais indígenas, como o povo zoró, tentando proteger a floresta, pois são guardiões da floresta, e vendo todos os dias madeira ser retirada. Até o acesso à água potável o Governo vetou no PL 1.142/20. Precisamos reunir o Congresso Nacional a fim de derrubar os vetos, para que o nosso povo tenha vida



e viva em abundância.

Poucos meses depois de assistirmos estarrecidos àquela reunião ministerial do dia 22 de abril, quando o Ministro do Meio Ambiente foi flagrado sugerindo ações infralegais, dizendo que era o momento para passar a boiada, agora temos recordes de queimadas e desmatamentos.

Aqui, no Estado de Mato Grosso, o Pantanal está em chamas. O Pantanal sempre foi muito úmido. Hoje vemos o nosso Pantanal ardendo em fogo. Assim como na floresta, o que não está ardendo em fogo está sendo derrubado e a madeira retirada. E o Governo está propondo regularizar a grilagem, abrir terras indígenas para a exploração mineral e energética, liberar a exportação de madeira nativa, além de restringir o contato de funcionários de órgãos de meio ambiente com a imprensa para acobertar um conjunto de retrocessos e ataques, impondo mordaça aos servidores.

A devastação da floresta subiu 12%, em relação a maio de 2019. Se já havia sido um absurdo e nos envergonhado diante do mundo, o que será agora? A Amazônia teve o maior número de focos de incêndios desde 2007, e isso só piora.

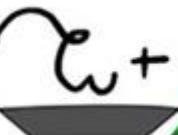
Precisamos mudar o rumo dessa política. Precisamos mudar o rumo da nossa economia, valorizar a Agenda 2030 e seus objetivos de sustentabilidade. Precisamos pactuar propostas para amenizar os impactos do atual modelo econômico, com foco na sustentabilidade e em respeito aos povos. Se mantivermos a proteção do sistema financeiro e do lucro, em detrimento do humano e do meio ambiente, não suportaremos. Na relação com o meio ambiente, como sugere o Papa Francisco, precisamos de "*uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza*", inclui as pessoas, os seres humanos como um todo.

Sr. Presidente, neste momento, peço a esta Casa: vamos olhar o meio ambiente, a Floresta Amazônica e o Pantanal, que está ardendo em chamas.

Muito obrigada.

Documento 2/6

14.2020.N	Sessão Outro Evento	12/08/2020-17:16
Publ.: DCN - 8/13/2020 -	EDMILSON RODRIGUES-PSOL -PA	
CONGRESSO NACIONAL	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO



Sumário

Indignação do orador com as decisões judiciais sobre a manutenção na prisão, por quatro anos, de jovem negro catador de materiais recicláveis, no Rio de Janeiro, e sobre a concessão de prisão domiciliar à esposa de envolvido com milícias, assassinatos e desvio de recursos públicos durante o exercício do mandato parlamentar do então Deputado Estadual Flávio Bolsonaro. Encontro do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, com criminosos ambientais na Amazônia. Contestação à afirmação do Presidente Jair Bolsonaro sobre a inexistência de queimadas e desmatamento na região amazônica. Defesa de renúncia, pelo Vice-Presidente da República, à coordenação da Operação Verde Brasil. Discussão do Projeto de Lei do Congresso Nacional nº 17, de 2020, sobre a abertura do Orçamento Fiscal da União em favor dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Justiça e Segurança Pública e da Defesa, crédito suplementar no valor de R\$ 615.996.235,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

O SR. EDMILSON RODRIGUES (PSOL - PA. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Por favor, peço que agregue 1 minuto de orientação.

Sra. Presidente, V.Exa. coordena uma bancada feminina. Tenho certeza de que, como eu, V.Exa. chorou ao ver uma mãe negra tendo o seu filho trabalhador, catador de material reciclável, negro, jovem, inocente, preso em 2013 e ficando preso por mais de 4 anos. Refiro-me ao Rafael Braga, um favelado carioca. E qual foi o crime que o Rafael cometeu? Segundo a polícia, segundo a Justiça brasileira, corroborado pelo próprio Ministério Público - infelizmente, instituições tão importantes para a democracia mantiveram na prisão um jovem acusado de atos de terrorismo - ele foi preso próximo a uma manifestação em 2013 com Pinho Sol em sua mochila, e isso depois foi comprovado.

O Estado brasileiro teria que indenizá-lo financeiramente, porque moralmente é impossível recuperar inclusive a saúde psicológica de uma vítima dessa violência estrutural num país que coloca uma mulher foragida em prisão domiciliar para acompanhar o seu marido, que é ligado a assassinato e a milícias, além de atos de desvios de recursos públicos dentro do mandato do atual Senador da República Flávio Bolsonaro.

Este País, que prende um preto pobre de periferia como terrorista, leva o Ministro Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente, à Amazônia, à nossa Amazônia, para conversar com criminosos ambientais. Alguns pobres estão trabalhando no garimpo, mas há alguns que comandam o desmatamento, que organizam fogo na floresta, que organizam as máquinas, que compram máquinas para destruir unidades de



conservação, assassinar povos indígenas, como os yanomami e outros povos.

O Ministro foi dizer que eles têm o direito de decidir sobre a exploração das riquezas, dos recursos da Amazônia, inclusive de indígenas, ou seja, ele foi alimentar o crime, como se não fosse suficiente a violência que se comete contra o bioma Amazônia e os povos da floresta.

Ora, ontem o Presidente da República disse: "*Essa história de que a Amazônia arde em fogo é uma mentira*". Mentira de quem, Sr. Presidente? Mentira de quem? Mentira do INPE, que somente no mês de julho registrou 6.803 focos de incêndio, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, dirigido hoje por um militar, com formação acadêmica, de confiança do Presidente da República, depois que o seu presidente, com a respeitabilidade do anterior, foi demitido por dizer a verdade sobre o desmatamento na Amazônia? O INPE está mentindo? Não, é o Presidente da República que está mentindo. Comumente diz que é outra mentira que haja desmatamento, devastação.

Ontem ele disse novamente: "*Nossa política contra o desmatamento é de tolerância zero*". Tolerância zero?! Mas é o mesmo INPE que diz: em um ano, são 13 mil quilômetros quadrados devastados. Sabe o que isso significa, querida Deputada Fernanda, minha Líder? Significa 26 cidades como Porto Alegre, cidade metropolitana com 1 milhão e meio de habitantes, desmatadas somente no bioma Amazônia, para não falar no Cerrado, no Pantanal, cuja destruição - brutal - todos estamos vendo, comandada pelo Presidente e pelo Vice-Presidente da República, que tem que renunciar à coordenação da Operação Verde Brasil.

É uma operação inócua, e vou dizer por quê. Não consegue prender um bandido. Ao contrário os reúne, protege e incentiva. Não os pune sequer com multa, muito menos com prisão. Apenas menos de 5% deles receberam multa, depois daquele crime do Dia do Fogo, em agosto de 2019, um dos maiores crimes contra o bioma amazônico, que mereceu o protesto do mundo inteiro, inclusive dos povos da Amazônia. O General Mourão - um General do Exército - deve renunciar ao comando da operação para não desmoralizar essa importante instituição do Estado brasileiro responsável pela defesa da soberania do território nacional.

Não pode desmoralizar! Ele não tem como justificar que, com 34 mil soldados até este momento, não tenha conseguido parar o desmatamento, para os incêndios e colocar um único madeireiro, um único criminoso sequer na cadeia.

Por isso, nós somos contra passar bilhões de recurso público para uma operação inócua, enquanto índios estão morrendo pelo genocídio do



Governo.

Cinco milhões de trabalhadores da cultura, até agora, não receberam nenhum centavo de auxílio emergencial. O dinheiro tem que ser aplicado...

(Interrupção do som.)

Documento 3/6

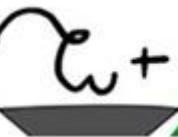
14.2020.N Sessão Outro Evento 12/08/2020-17:36
Publ.: DCN - 8/13/2020 - EDMILSON RODRIGUES-PSOL -PA
CONGRESSO NACIONAL ORDEM DO DIA ORIENTAÇÃO DE BANCADA
DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação do Projeto de Lei do Congresso Nacional nº 17, de 2020, sobre a abertura do Orçamento Fiscal da União em favor dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Justiça e Segurança Pública e da Defesa, crédito suplementar no valor de R\$ 615.996.235,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente. Inocuidade da Operação Verde Brasil, iniciativa do Governo Federal para combate às queimadas e ao desmatamento na Amazônia.

O SR. EDMILSON RODRIGUES (PSOL - PA). Para orientar a bancada. Sem revisão do orador.) - Quero dizer que o PSOL encaminha o voto "não", Sra. Presidente.

O orçamento na gestão ambiental em 2014 alcançou 12 bilhões de reais, e em 2020 alcançou apenas 4 bilhões de reais. Já há previsão de corte de mais de 70 milhões de reais para o ano que vem. Com 70 milhões de reais apenas, mantém-se o ano inteiro da fiscalização do IBAMA. O Exército está gastando 60 milhões e poucos por mês. Duplicando os recursos do IBAMA, nós teremos, pelo menos, mais mil fiscais controlando incêndios e desmatamentos, aplicando as multas, com conhecimento técnico. Essa operação é inócua, não justifica passar 400 milhões de reais para uma operação inócua, que inclusive incentiva o terrorismo, porque eles dizem que vão explodir helicóptero, e o Ministro diz: "Não, tudo bem, vocês têm razão". E o Ministro da Defesa, com o Vice-Presidente, que coordena a operação, mandou suspender a operação, em vez de prender quem está querendo implodir helicóptero.



Documento 4/6

14.2020.N Publ.: DCN - 8/13/2020 - CONGRESSO NACIONAL	Sessão Outro Evento GENERAL PETERNELLI-PSL -SP ORDEM DO DIA	12/08/2020-17:40 PELA ORDEM DISCURSO
---	---	--

Sumário

Apoio à ação de combate ao desmatamento na Amazônia, coordenada pelo Vice-Presidente da República, general Hamilton Mourão.

O SR. GENERAL PETERNELLI (PSL - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Eu agradeço, Sra. Presidente, esta oportunidade.

Eu, que trabalho junto, não poderia deixar de me manifestar favorável à ação da Vice-Presidência, que tem todo um respaldo, e nem de me manifestar junto ao Ministério da Defesa.

Eu gostaria só de salientar que a Amazônia tem 84% de matas nativas. Para se ter uma ideia, o Continente Europeu têm 0,3%. Isso nós temos que explorar, dentro de todo o aspecto do meio ambiente.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Documento 5/6

14.2020.N Publ.: DCN - 8/13/2020 - CONGRESSO NACIONAL	Sessão Outro Evento JOENIA WAPICHANA-REDE -RR ORDEM DO DIA	12/08/2020-17:44 ORIENTAÇÃO DE BANCADA DISCURSO
---	--	---

Sumário

Orientação de bancada na votação do Projeto de Lei do Congresso Nacional nº 17, de 2020, sobre a abertura do Orçamento Fiscal da União em favor dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Justiça e Segurança Pública e da Defesa, crédito suplementar no valor de R\$ 615.996.235,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente. Importância de fortalecimento dos órgãos de fiscalização da Amazônia brasileira contra o desmatamento, e a ação predatória de garimpeiros e madeireiros.

A SRA. JOENIA WAPICHANA (REDE - RR. Para orientar a bancada. Sem revisão da oradora.) - Deputada Soraya Santos, a REDE vai orientar o voto "sim", mas também vai cobrar responsabilidade em

relação à Amazônia.

A Amazônia teve bastante aumento de desmatamento, e é preciso reconhecer isso. Houve retrocesso nas políticas socioambientais. É preciso verificar e reverter isso.

Nós estamos passando por uma situação que vem sendo objeto de alerta há muito tempo pelos povos amazônicos, inclusive pelos povos indígenas. As terras indígenas estão sendo invadidas por garimpeiros e por madeireiros. Não existe uma fiscalização permanente. É preciso reforçar a fiscalização, para que se cumpre o que há na lei, para que se cumpra a nossa Constituição. Eu creio que esse orçamento vai ajudar essa fiscalização, vai reforçar órgãos ambientais como o IBAMA, o ICMBio, a FUNAI, para que realmente possam cumprir o seu dever institucional e constitucional.

Documento 6/6

18.2020.B Sessão Outro Evento 25/08/2020-15:32
Publ.: DCD - 8/26/2020 - ERIKA KOKAY-PT -DF

CÂMARA DOS BREVES BREVES
DEPUTADOS COMUNICAÇÕES COMUNICAÇÕES
COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Necessidade de esclarecimento, pelo Presidente Jair Bolsonaro, a respeito da realização do depósito de 89 mil reais na conta da Primeira-Dama do País, Michelle Bolsonaro, pelo ex-assessor do então Deputado Estadual Flávio Bolsonaro, Fabrício José Carlos de Queiroz. Envolvimento do Presidente da República e seus filhos com milicianos e lavagem de dinheiro. Ocorrência de queimadas na região pantaneira sul-mato-grossense. Devastação da Amazônia brasileira. Ataques do Presidente da República a jornalistas e à liberdade de imprensa. Indiferença do Presidente Jair Bolsonaro diante do alcance da marca de 115 mil mortes no País em decorrência da Covid-19. Repúdio ao Veto Parcial nº 46, de 2020, aposto ao Projeto de Lei nº 735, de 2020, a respeito da concessão de abono pecuniário a feirantes e agricultores familiares, em isolamento social ou quarentena decorrente da pandemia de coronavírus, consoante à Lei nº 13.979, de 2020. Legitimidade da greve dos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT. Protesto contra a redução dos recursos orçamentários das áreas de educação e saúde. Natureza paradoxal da política antiambiental praticada pelo Ministério do Meio Ambiente.

A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Eu gostaria de perguntar ao Presidente Jair Bolsonaro por que sua esposa Michelle recebeu 89 mil reais da conta de Fabrício Queiroz. Por quê?



O Presidente não consegue responder. E não consegue responder porque, ao responder, será réu confesso. Também não consegue responder como esta conta, que tem relação, inclusive, com milicianos, pôde financiar tantas despesas e um acréscimo no patrimônio do Presidente da República que os seus rendimentos não justificam.

Nós estamos vivenciando um chocolate transformado em ouro, ou seja, uma loja de chocolates que servia, ao que tudo indica, para lavagem de dinheiro. E, aliado a tudo isso, um Presidente que construiu um palanque eternizado, que é o palanque do ódio, o palanque de desrespeito à liberdade de imprensa, o palanque da grosseria e das mentiras.

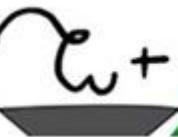
Parece-me que nós temos 860 mil reais que foram transformados em anúncios pelos bancos - bancos públicos! Ali patrocinavam sites e veículos de comunicação que estão sendo processados por mentiras no País. Portanto, nós estamos vendo o absurdo perdendo a modéstia.

Ao mesmo tempo, o Pantanal queima, a Amazônia é devastada. E o que faz a Presidência da República, através do Exército? Decide comprar um satélite que vai representar 145,3 milhões de reais para tentar calar o INPE, porque o Presidente quer calar, na força bruta, a liberdade de imprensa e os jornalistas, como ele mesmo diz.

Ao mesmo tempo, ele menospreza mais de 115 mil mortes, desqualificando as pessoas que foram vítimas da sua ineficiência, da sua inoperância e do seu eterno compromisso com proteger sua família de todas as denúncias que a envolvem.

Aliada a tudo isso, a crueldade do Presidente da República não se controla: vetou o projeto que dá auxílio aos agricultores familiares, que são responsáveis pela alimentação do povo brasileiro. Ao mesmo tempo, ele tenta eliminar uma sentença normativa que deu vigência ao acordo dos Correios por 2 anos, para poder alquebrar o seu corpo de trabalhadores e trabalhadoras, que saem agora numa greve legítima que representa o sentimento de soberania e de defesa dos direitos do conjunto do povo brasileiro e que, por isso, merece - e dela precisa - toda a nossa solidariedade.

Nós estamos vivenciando a barbárie transformada em forma de governar. Nós estamos vivenciando a mentira, a raiva e a necessidade de impor um silenciamento à imprensa e à própria liberdade como metodologia de governo. O Presidente veta projetos fundamentais para o desenvolvimento do País. Ele corta o orçamento da educação, corta o orçamento da saúde, aumenta o orçamento da defesa e ainda destrói o meio ambiente - pela primeira vez temos no Ministério do Meio Ambiente uma política antiambiental que de forma despudorada atenta contra a liberdade, contra a soberania, contra nossa própria



humanidade.

Por isso, eu me calo com a mesma pergunta, porque o povo brasileiro quer a resposta: Presidente Jair Bolsonaro, por que sua esposa Michelle recebeu 89 mil reais da conta de Fabrício Queiroz, envolvido com milícia e com toda sorte de corrupção?
